

PDT invade área do governador mineiro

O candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, reuniu-se na manhã de ontem, durante três horas, com oito deputados do PMDB mineiro, que estudam a possibilidade de apoiar sua candidatura. O encontro foi precedido de uma conversa de Brizola com o ex-governador Hélio Garcia, há alguns dias.

Depois do contato pessoal entre Brizola e os deputados Sérgio Werneck, Milton Reis, Genésio Bernardino, Roberto Brandt, Maurício Pádua, Leopoldo Bessone, José da Conceição e Marcos Lima, as articulações continuarão, através de contatos de Garcia com o líder do PDT na Câmara, Vivaldo Barbosa, eleito pelo Rio mas

nascido em Minas, e do deputado Arthur Lima Cavalcanti (PDT-PE), anfitrião do encontro de ontem.

Se as negociações tiverem êxito, Brizola poderá obter adesões de até 13 deputados, além de Garcia e da vice-governadora Júnia Marize. Por enquanto, porém, ambos os lados insistem em que não existe qualquer compromisso firmado.

A realização de eleições no ano que vem para o governo estadual, Câmara dos Deputados e Assembléia Legislativa, impõe uma tomada de decisão a Garcia, uma das principais lideranças do Estado. Com o espaço do PMDB ocupado pelo governador Newton Cardoso, o do PRN pelo senador Itamar Fran-

co, o do PSDB pelo prefeito Pimenta da Veiga, o do PFL pelo ex-ministro Aureliano Chaves, cada qual com um projeto já definido, o PDT de Brizola tornou-se uma alternativa importante.

Uma das grandes dificuldades para a adesão dos dissidentes do PMDB a Brizola está na imagem de esquerda do presidencialista, que não cai bem com a origem udenista e conservadora do grupo. Este foi um dos pontos principais da conversa de ontem. Os deputados questionaram Brizola sobre dívida externa e interna, estatização e privatização, ouvindo dele que, se eleito, considerará como regra a iniciativa privada, mas não liquidará o patrimônio representado pelas estatais bem-sucedidas.